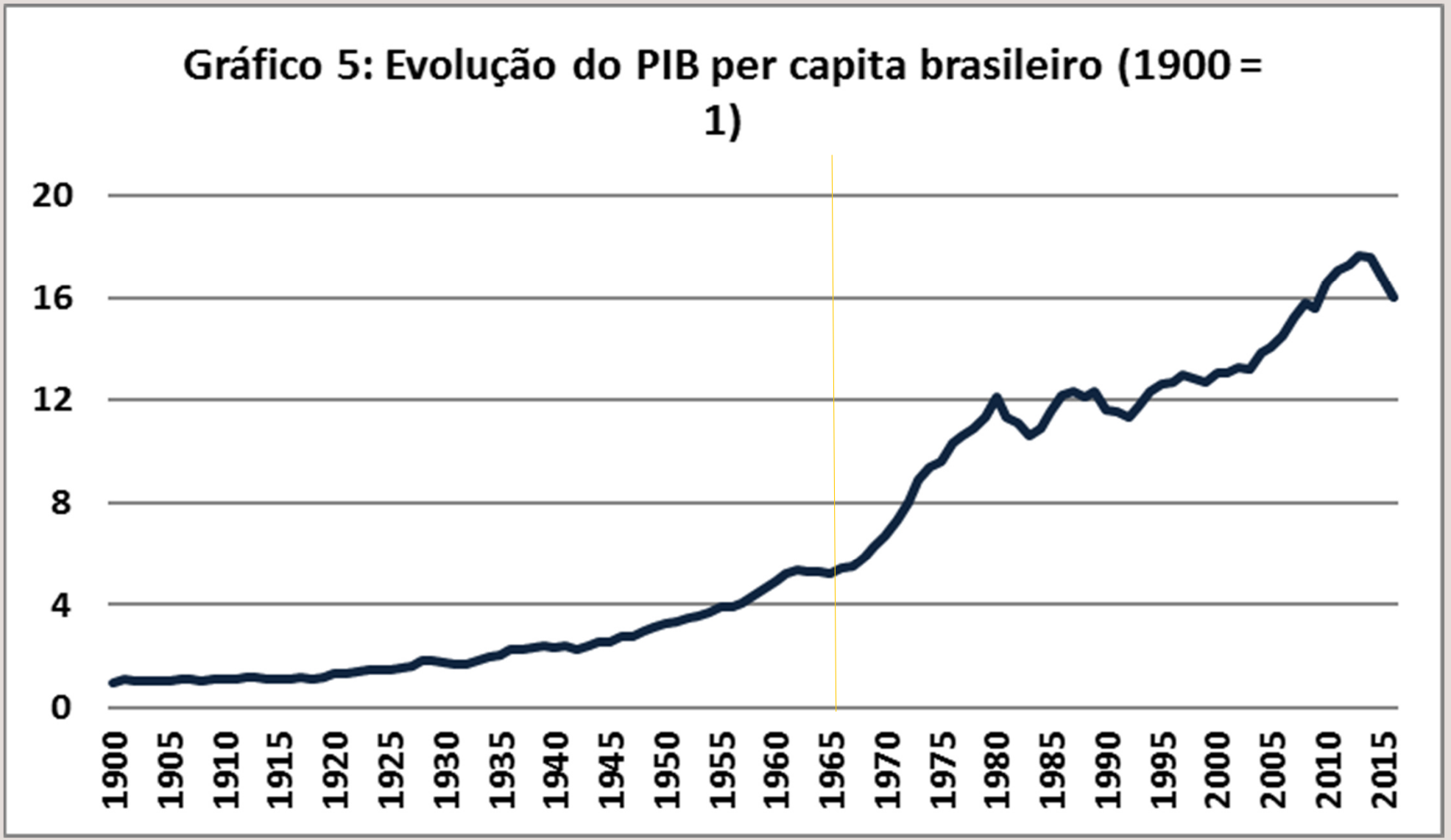
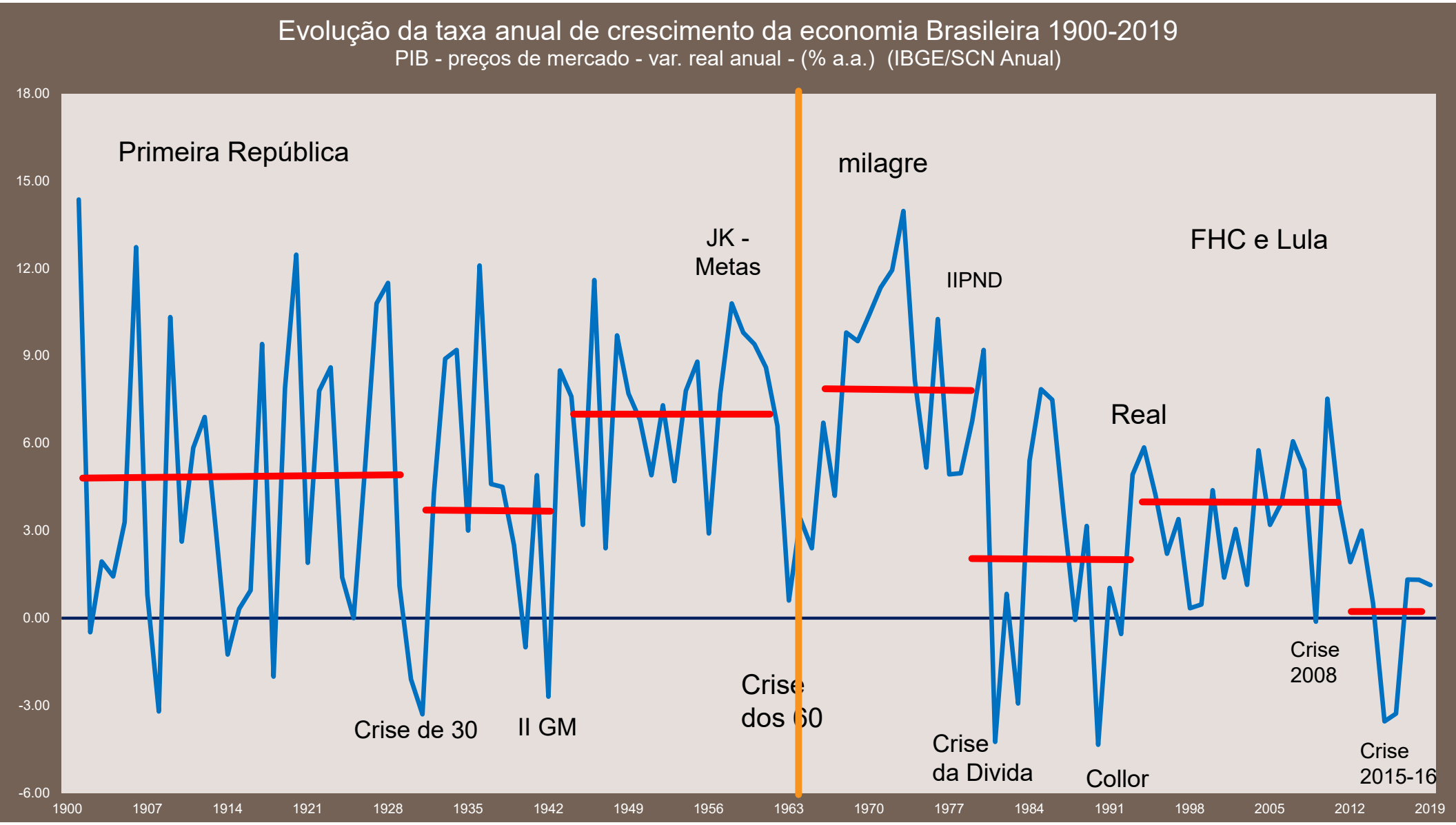
# AULA 03.
# 1964 e a estabilização econômica: O PAEG e o Gradualismo

A Gremaud - REC2413- Economia Brasileira Contemporânea 2020

## Gráfico 5: Evolução do PIB per capita brasileiro (1900 = 1)




Evolução da taxa anual de crescimento da economia Brasileira 1900-2019
PIB - preços de mercado - var. real anual - (% a.a.) (IBGE/SCN Anual)
18.00
15.00
12.00
9.00
6.00
3.00
0.00
-3.00
-6.00
1900
1907
1914
1921
1928
1935
1942
1949
1956
1963
1970
1977
1984
1991
1998
2005
2012
2019
Primeira República
milagre
JK - Metas
IIPND
FHC e Lula
Real
Crise de 30
II GM
Crise dos 60
Crise da Divida
Collor
Crise 2008
Crise 2015-16

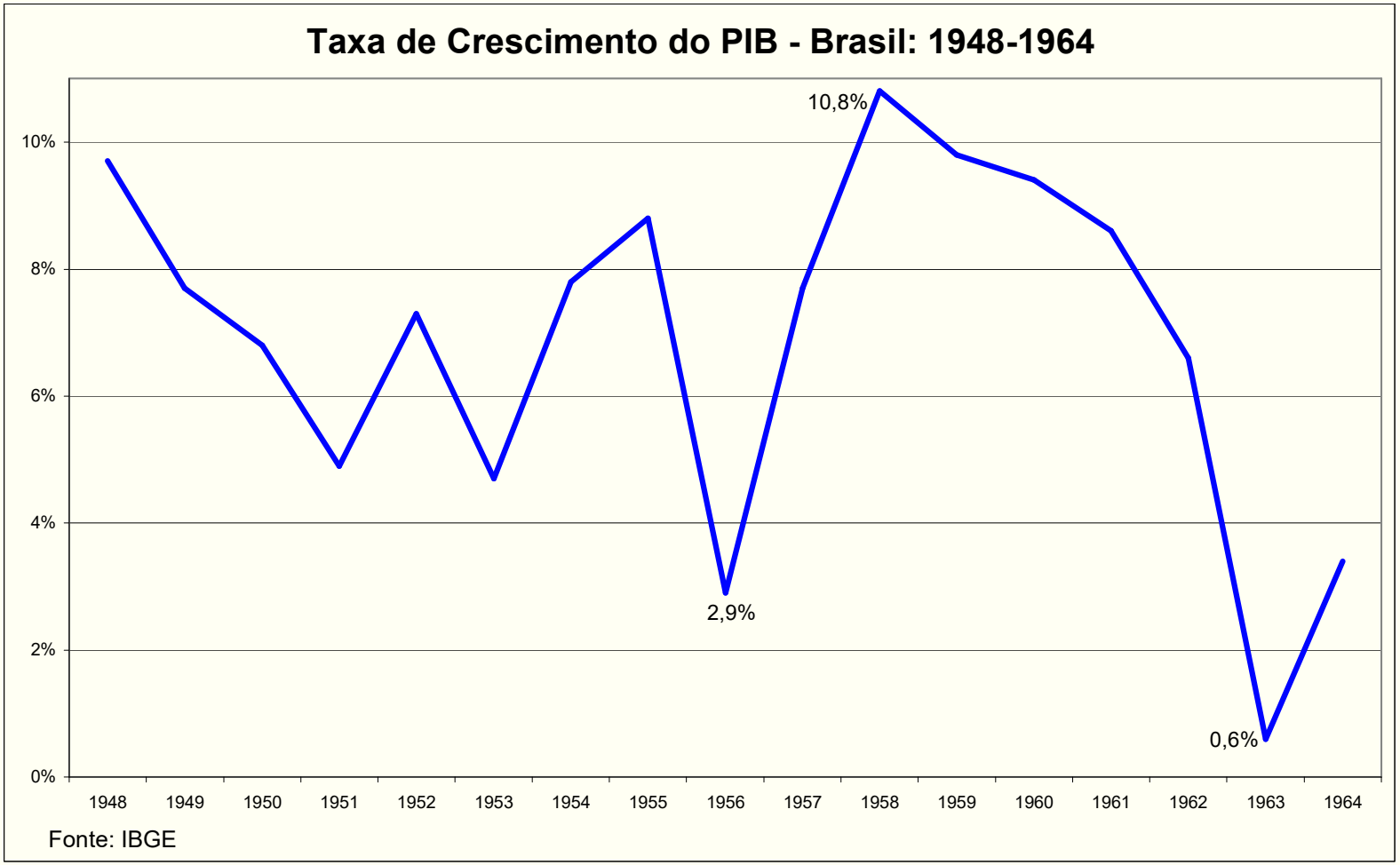
## ALGUNS DADOS MACROECONÔMICOS BÁSICOS: 1947-1980

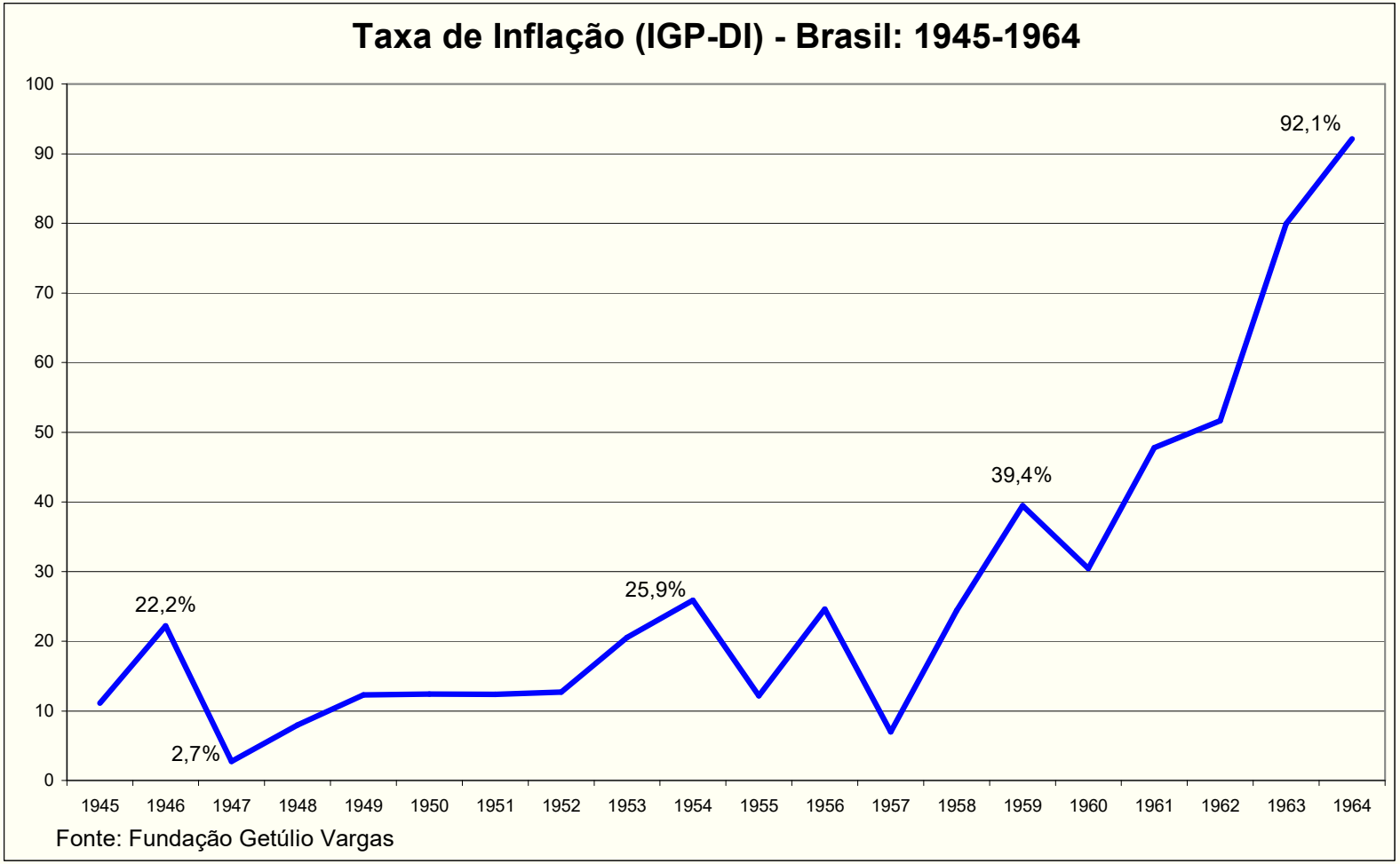
### Taxa Média de Crescimento

| Período | PIB | Indústria | BCD | BCND | BK | BI | Investimentos | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | Total | Governo | Ind.Transf. |
| 1947/55 | 6,8 | 9,0 | 17,1 | 6,7 | 11,0 | 11,8 | 3,8 | 13,5 | --- |
| 1955/62 | 7,1 | 9,8 | 23,9 | 6,6 | 26,4 | 12,1 | 7,5 | 9,7 | 17,4 |
| 1962/67 | 3,2 | 2,6 | 4,1 | 0,0 | -2,6 | 5,9 | 2,7 | 4,7 | -3,5 |
| 1967/73 | 11,2 | 12,7 | 23,6 | 9,4 | 18,1 | 13,5 | 14,1 | 7,7 | 26,5 |
| 1973/80 | 7,1 | 7,6 | 9,3 | 4,4 | 7,4 | 8,3 | 7,3 | 0,2 | 0,1 |

Fonte: Serra (1981)

# A CRISE DOS ANOS 60 E SUAS EXPLICAÇÕES


Taxa de Crescimento do PIB - Brasil: 1948-1964
10%
8%
6%
4%
2%
0%
10,8%
2,9%
0,6%
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
Fonte: IBGE


Taxa de Inflação (IGP-DI) - Brasil: 1945-1964
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
22,2%
2,7%
25,9%
39,4%
92,1%
1945
1946
1947
1948
1949
1950
1951
1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1961
1962
1963
1964
Fonte: Fundação Getúlio Vargas

| A crise dos anos 60 e suas explicações | | |
|---|---|---|
| | **Conjunturais** | **Estruturais** |
| **Políticas** | **A.**Instabilidade política | **B.** Crise do Populismo |
| **Econômicas** | **C.** Política Econômica recessiva de combate a inflação | **D.** Estagnacionismo – crise PSI<br>**E.** Crise cíclica endógena de uma economia industrial<br>**F.** Inadequação institucional |

# A Crise dos anos 60 e suas explicações (1)

## A. **Instabilidade política** do início dos anos 60:

- O Presidente Jânio Quadros renuncia depois de 8 meses de mandato e o vice João Goulart enfrenta dificuldades para assumir.
- Jango assume em um período de grandes turbulências. O Brasil passa para o regime parlamentarista, que dura um ano e meio, em 1963 o presidencialismo e reestabelecido .
- As trocas de presidentes e ministérios impediam a adoção de uma política consistente, dificultando o cálculo econômico e diminuindo os investimentos no país.

## A Crise dos anos 60 e suas explicações (2)

**B.** a chamada **Crise do populismo** está na raiz da instabilidade política e da crise econômica, além de explicar também o golpe militar de março de 1964.

- Os governos populistas desde a revolução de 1930 deviam incorporar as massas urbanas como base de apoio político sem que as concessões fossem exageradas do ponto de vista patronal e sem estender estas concessões para o campo nem alterar a estrutura agrária do país.

## A Crise dos anos 60 e suas explicações (3)

**C. a Política econômica restritiva que foi** adotada até 1967 como forma de combate à inflação pós Plano de Metas levam à diminuição da atividade econômica.

- Pode-se destacar dois planos de estabilização: Trienal e PAEG
- Tais planos de estabilização adotam medidas como o controle dos gastos públicos, a diminuição do crédito e o combate aos excessos da política monetária.

# A Crise dos anos 60 e suas explicações 4

## D. Visão estagnacionista

- a redução nas taxas de crescimento do produto se devem ao esgotamento do dinamismo do PSI exigindo cada vez mais recursos financeiros e tecnológicos com retorno cada vez menor.
- Pelo lado da demanda, os novos setores a serem substituídos possuem ganhos de escala cada vez maiores, exigindo uma demanda também cada vez maior.
- Como o PSI é concentrador, o crescimento do mercado não se faz a taxas suficientes para viabilizar os novos investimentos.

## A Crise dos anos 60 e suas explicações (5)

### E. Crise cíclica endógena

- típica de uma economia industrial ou capitalista. A crise dos anos 60 se deve a uma desaceleração dos investimentos em bens de capital que repercute sobre o restante da economia.
- A queda destes investimentos se deve ao fato que o Plano de Metas representar um grande bloco de investimentos que acabou por gerar excesso de capacidade produtiva.

# A Crise dos anos 60 e suas explicações (6)

## F. Reformas institucionais

- eram necessárias reformas institucionais para a retomada dos investimentos.
- Sem as reformas não havia mecanismos de financiamento adequados, tanto para o setor público como para o setor privado,
- Outras problemas: estrutura fundiária, acesso à educação, legislação incompatível com as taxas de inflação etc.

# O Golpe Militar de 1964

FOLHA DE S. PAULO

II EXERCITO DOMINA O VALE DO PARAIBA

Calma é completa no Estado de São Paulo

PROCLAMAÇÃO DE AB AO POVO BRASILEIRO

Não há separatismo em Minas, diz Magalhães

O IV Exercito solidario aos II e III

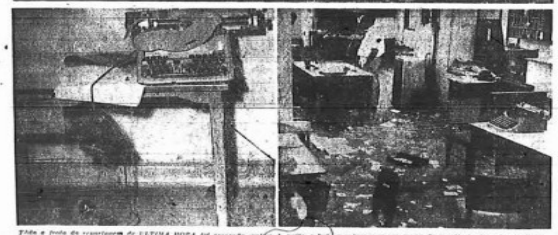
Adesões aumentam, diz o II Exercito

Assembléia e Camara em sessão permanente

# JANGO NO RIO GRANDE E MAZZILLI EMPOSSADO

## ULTIMA HORA DEPREDADA E INCENDIADA

EXTRA



*Tôda a frota de reportagem de ULTIMA HORA foi arrasada, entre a bala e a fogo, por um grupo de manifestantes que, conduzido em automóvel "Aero-Willys" e "Volkswagen", em número de cêrca de 60, depredando e incendiando totalmente a redação dêste jornal, destruindo máquinas de escrever, aparelhos telefônicos e de ar-condicionado, biblioteca e demais instalações, numa verdadeira "razzia" destinada a atenuar o nosso respeitos. A operação, insuflada por uma emissora de TV foi dirigida, tendo sido observados entre os participantes do assalto, incêndio e destruição oficiais à paisana e elementos da Polícia do Estado da Guanabara. A foto mostra aspecto da depredação.*

### JANGO DISPENSA SACRIFÍCIO DOS GAÚCHOS

*Às 13h de hoje o Prefeito Serena Chaise, de Pôrto Alegre, leu a seguinte nota oficial, encerrando as atividades da "Rêde da Legalidade":*

*"Às primeiras horas de hoje, o Presidente João Goulart chegou a Pôrto Alegre. Depois de ficar algum tempo, seguiu viagem. Antes examinou, com autoridades militares, amigos e correligionários, as condições de resistir ao processo golpista e decidiu dispensar o sacrifício do povo gaúcho e brasileiro".*

*O Deputado Leonel Brizola pede ao povo gaúcho e brasileiro, e todos os patriotas, que enfrentam com serenidade e calma esta difícil passagem.*

*Encerramos a "Rêde da Legalidade" agradecendo a todo o povo gaúcho e brasileiro que compareceu em massa à sede da Prefeitura de Pôrto Alegre para resistir contra os golpistas. Fizemos tudo para manter a legalidade".*

ANO XIII — Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 2 de Abril de 1964 — N.º 4.318

Ultima Hora — 30 CRUZEIROS

## A VINDITA FRIA

A redação de ULTIMA HORA foi atingida, ontem, por uma explosão de violência selvagem, sem precedente na história de nosso País. Aproveitando-se da confusão que tomou conta da Cidade e das manifestações que surgiram ao cair da tarde, bandos de facinoras, transportados em cêrca de sessenta carros, tanto particulares como de praça, se empenharam na destruição metódica de tudo quanto encontraram no interior de nossa redação, cujas portas foram arrombadas. Máquinas, mesas, vidros, telefones, papéis, bens como viaturas do serviço de reportagem e distribuição, que se achavam estacionadas na rua ou guardadas na garagem — nada escapou à pilhagem e à destruição. Numerosos carros foram incendiados, com risco de propagar-se o fogo a todo o prédio.

O atentado foi praticado de modo a poder passar como uma ação espontânea de elementos que festejavam a chamada vitória da democracia. Mas, na verdade, foi preparado com requintes de técnica terrorista do MAC. Horas antes, passara em frente à nossa redação um carro que transportava "observadores" — e êsses eram, como se constatou, elementos da famigerada Invernada de Olaria, cujas violências foram denunciadas por ULTIMA HORA, em memoráveis reportagens. Os mesmos elementos estavam, em seguida, comandando o assalto, misturados a lanterneiros, marginais e "playboys" — a conhecida massa componente das tropas de choque do fascismo. Tiros foram disparados, barras de ferro utilizadas com habilidade de profissionais.

NÃO se tratou de uma ação decorrente do entusiasmo político ou da irracionalidade primitiva: foi uma vindita fria. Foi, por outro lado, uma ação teleguiada. Lá estavam, desde a tarde na televisão e no rádio, os energúmenos que preparavam a "justificativa" do atentado. Eram os despertados e frustrados, eram os porta-vozes daqueles cujos interêsses foram contrariados pelo nosso jornal em reportagens e campanhas de repercussão nacional, sempre orientadas na defesa das grandes causas populares, da justiça social e da emancipação de nossa Pátria.

OS prejuízos materiais sofridos por ULTIMA HORA foram de vulto incalculável no momento. Apelaremos para a justiça no sentido de que êles sejam ressarcidos e identificados os responsáveis pela violência. Aos nossos leitores pedimos a compreensão, o apoio e a solidariedade que nunca faltou, certos de que relevarão as falhas técnicas que apresenta esta edição.

A fúria dos terroristas foi inútil. ULTIMA HORA continua.

## TÔDA FROTA DE REPORTAGEM DESTRUÍDA A BALA E A FOGO

---

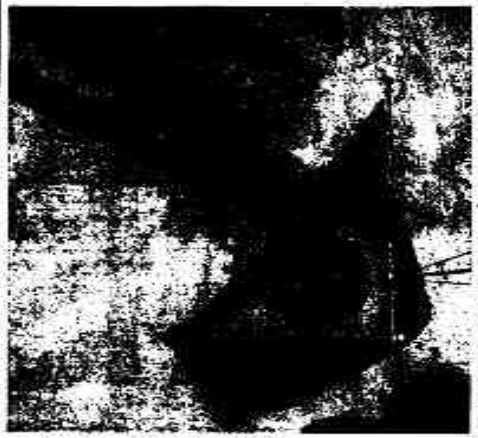
# O ESTADO DE S. PAULO

## Vitorioso o movimento democrático

### *Aprovado o "impeachment" do gov. Arraes*

### *Meneghetti governa do Interior do Estado*

*Pela liberdade*



*Um só ideal*

*Alegria das tropas*

### *Mazzilli será o nôvo presidente*

### Jurema foi prêso quando tentava deixar o Rio

### Respondem agora pela Marinha 5 almirantes

### Substituto do presidente da República

"Marcha da Vitória" Foto: Agência O Globo

# O Estado Autoritário

- Debate sobre característica do Estado Brasileiro depois do golpe militar
  - Regime militar, Estado autoritário
- Militares tem posição decisiva mas não governam sem a sociedade civil
  - Início: Golpe tem apoio p.ex. Lacerda, Ademar de Barros, Magalhães Pinto, organismos como IBAD etc
    - Apoio declarado da grande propriedade e da classe média tradicional
    - Apoio tácito: capital estrangeiro, UDN, entidades representantes da Indústria (PSD ?)
    - Resistência inicial limitada
  - Com tempo
    - Amplia-se resistência
    - Alterações nos grupos de apoio – com quem os militares governam?
      - Varias mudanças ao longo dos 20 anos de estado autoritário

# Projeto agrarista (liberal) x Brasil Potencia

- Dado apoio inicial pode-se esperar projeto agrarista, liberal, anti massas urbanas (*pastorização da economia*)

  Mas: Projeto das Forças Armadas é outro: "*Brasil Potencia*"
  - Manteve propriedade privada (fundiária)
  - Diversificou fontes de dinamismo com maior atenção a agricultura e exportação, mas

  ➢ Brasil Potencia: consolidar e ampliar diversificação do setor industrial

  ➢ Ainda é um projeto desenvolvimentista

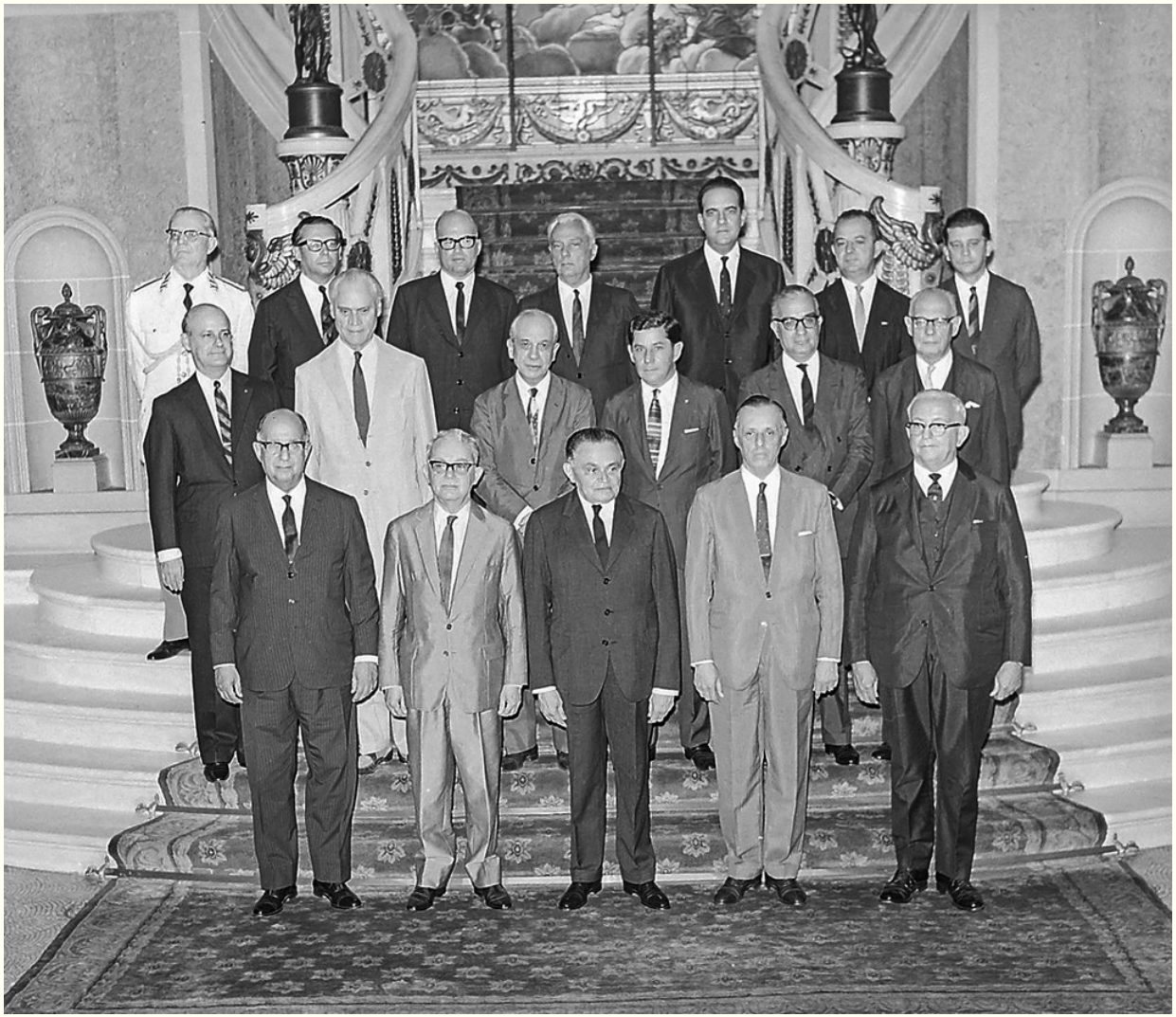
- Rapidamente rearticulação política
  - Setores "modernos" do empresariado nacional e multinacionais
    - Sinal: cassação de Lacerda em 1968
- Outros momentos tb rearticulação política
  - P.ex. II PND

## O início dos Governos Militares e a economia

- O Golpe militar impõe forma autoritária de solução da crise política.
- Do lado econômico Castelo Branco lança o PAEG (Plano de Ação Econômica do Governo)

  (Ministros Roberto Campos -planejamento - e Octavio Gouvêa de Bulhões – Fazenda)
- Economicamente o Governo militar possui duas linhas iniciais de atuação:
  - ➢Política conjuntural de combate à inflação (curto prazo)
  - ➢Reformas estruturais (longo prazo).

- O controle inflacionário e as formas de conviver com a inflação eram vistos como pré-condições para a retomada do desenvolvimento



Roberto Campos

Ministro do Planejamento

Octavio de Gouveia Bulhões

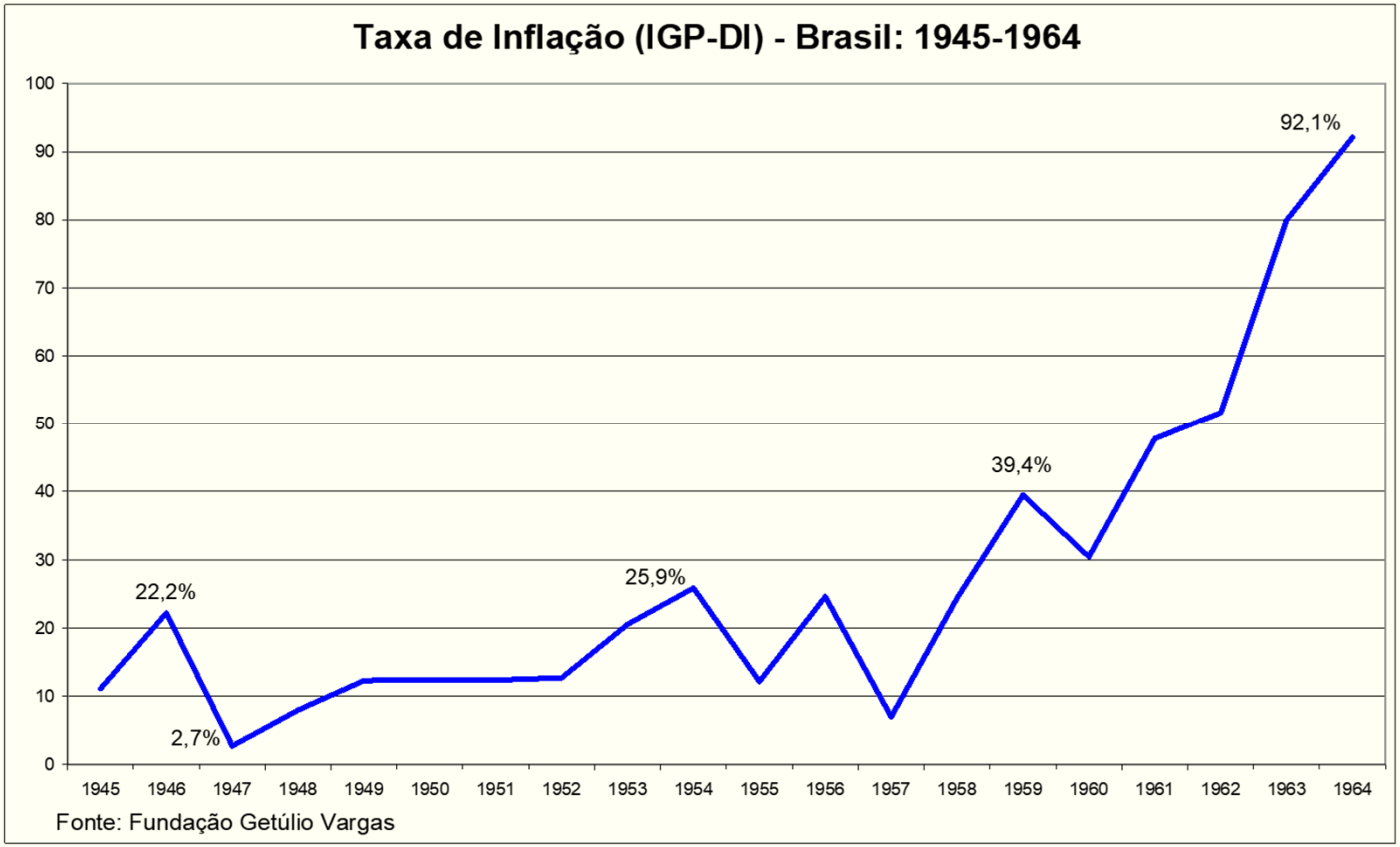
Ministro da Fazenda

# PAEG

Estabilização e reformas

# O diagnóstico da inflação

- Inflação no início de 1964: entre 80 e 100% ao ano.



# O diagnóstico da inflação

- Em um primeiro momento, diagnostico ortodoxo
  - Excesso de demanda
    - tendência ao déficit público,
    - elevada propensão à consumir fruto de uma política salarial frouxa em ambiente de pleno emprego
    - falta de controle sobre a expansão do crédito.
- No Plano existem algumas ideias um pouco diferentes:
  - inconsistência distributiva por trás da inflação do período (até de inércia)
    - Gastos do governo, salários e investimentos
    - Salários crescendo acima da produtividade e dando inicio a uma espiral de preços
    - Propagação da inflação por meio de expansão monetária (sancionadora)
  - Em outros momentos aceita-se inclusive ideias estruturalistas de

# Heterodoxia: Uma "nova" atitude frente à inflação:

Os governantes do regime militar implementaram uma forma peculiar de lidar com a inflação:

- Adota-se uma atitude gradualista no combate à inflação. Deixa-se de lado os tratamentos de choque.
  - Metas para a inflação (em %): 70 (64), 25 (66), 10 (67)
    - Gradualismo já dotado em planos anteriores PEM e Plano Trienal
- Deve-se aprender a conviver com a inflação.
  - Inflação é um mal inevitável do crescimento acelerado que se des
  - Combate a inflação deve estar sintonizado com política de crescimento
- Surge a noção de correção monetária e indexação
  - Inflação é um mal inevitável – necessário alterar o arcabouço legal do país de modo a facilitar o convívio com ela
    - Eliminar o fictício pressuposto legal de que a moeda brasileira é estável

# Até onde o PAEG é um plano heterodoxo ?

- Gradualismo
- Convívio
- Correção monetária e indexação

- Mas também
  - Inconsistência distributiva – expansão monetária sancionadora
    - Corrida de preços, inércia,
  - problemas de oferta e inflação de custos
  - Necessidade de reforma
    - vai além da idéia simplista de políticas monetárias e fiscais rigorosas como mecanismo de combate a inflação

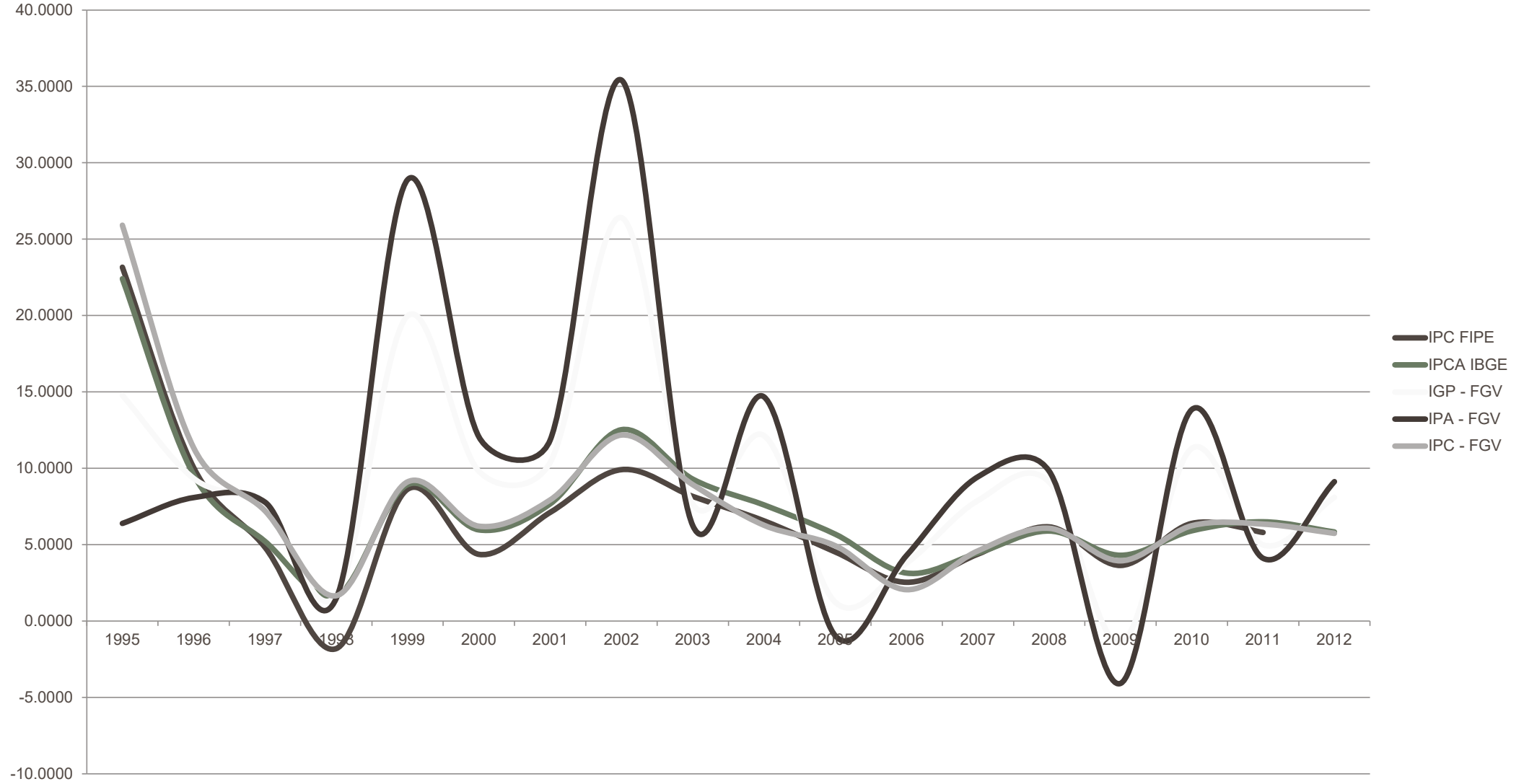
# Indexação/ Correção Monetária: Até onde é/foi uma boa idéia ?

- Introduzida no Brasil pela criação da ORTN (tb outros ativos financeiros) com rentabilidade real permitindo ao governo financiar de forma não inflacionária seus déficits públicos por meio da emissão de divida publica
  - efetivamente permitir a existência e o funcionamento de alguns mercados (financeiro) convivendo pacificamente com a inflação

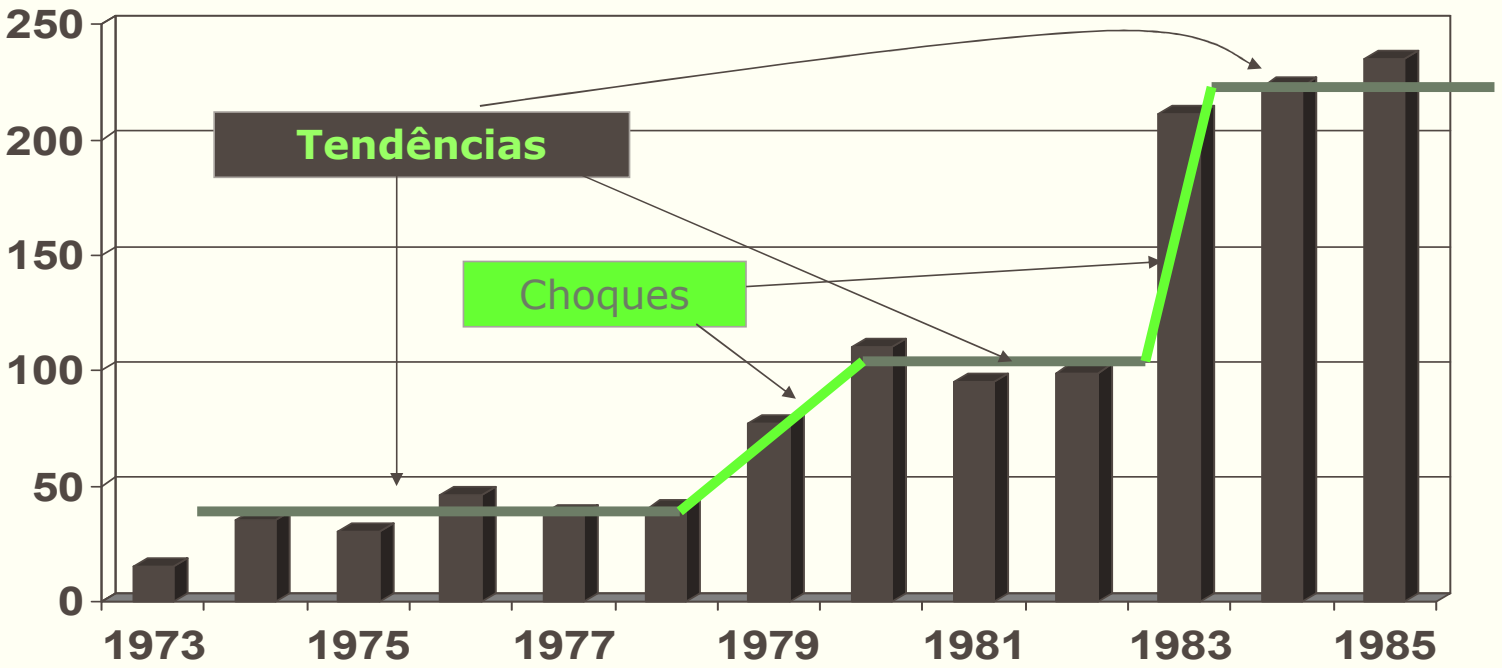
Problema: dependendo de seu alcance acaba por impedir que choques inflacionários sejam dissipados

Pode estar na origem da inflação inercial

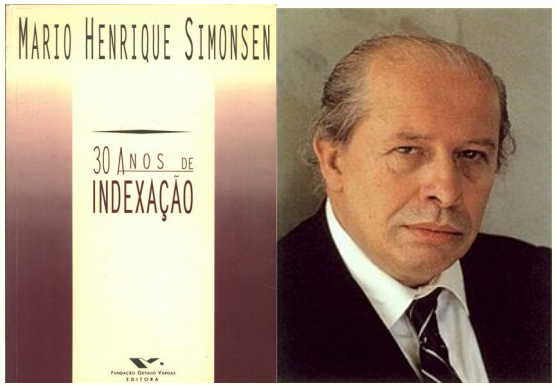
# Inflação no Brasil : diferentes indicadores 1995-2012



# Brasil: Inflação (1973 – 1985) Taxas anuais (%)



# Indexação/ Correção Monetária: Até onde é/foi uma boa idéia ?




- Introduzida no Brasil pela criação da ORTN e outros ativos financeiros com rentabilidade real permitindo o governo financiar de forma não inflacionária déficits públicos com emissão de divida publica
  - Permite que alguns mercados convivam pacificamente com a inflação

☠ Problema: dependendo de seu alcance acaba por impedir que choques inflacionários sejam dissipados - inflação inercial

❖Defensores/críticos: Idéia original era correção monetária restrita à ativos financeiros e sistema tributário, mas se espalhou muito além disto, rapidamente, especialmente para preços importantes como salários e cambio (1968)

💣 boa idéia virou um problema

# As principais medidas estabilizadoras do PAEG:
## (o lado ortodoxo)

## i. Redução do déficit público

- Diminuição de gastos (subsídios) mas especialmente aumento de arrecadação (impostos e tarifas públicas)
  - ✓ Duvidas sobre contabilização do déficit mas: 4% (63) para 1% (66)
- Redução de subsídios e aumento das tarifas públicas - inflação corretiva
- Novas formas de financiamento do déficit

## ii. Restrição do crédito e aperto monetário

- controlar o crédito, sem provocar escassez de
  - tetos globais de crédito às empresas deveriam
    correntes ou, alternativamente, ao crescimento
- Só aparece mesmo em 66
  - ➢ 65 – efeito entrada de capitais e
- aumento das taxas de juros,
- ❑ melhora dos mecanismos de controle

os

Inflação corretiva: aumento de preços que ocorre em meio a processos de estabilização decorrentes de medidas que possam ter efeitos de reduzir a inflação no longo prazo mas que, no curto prazo, acabam elevando os preços

# Política salarial no Paeg

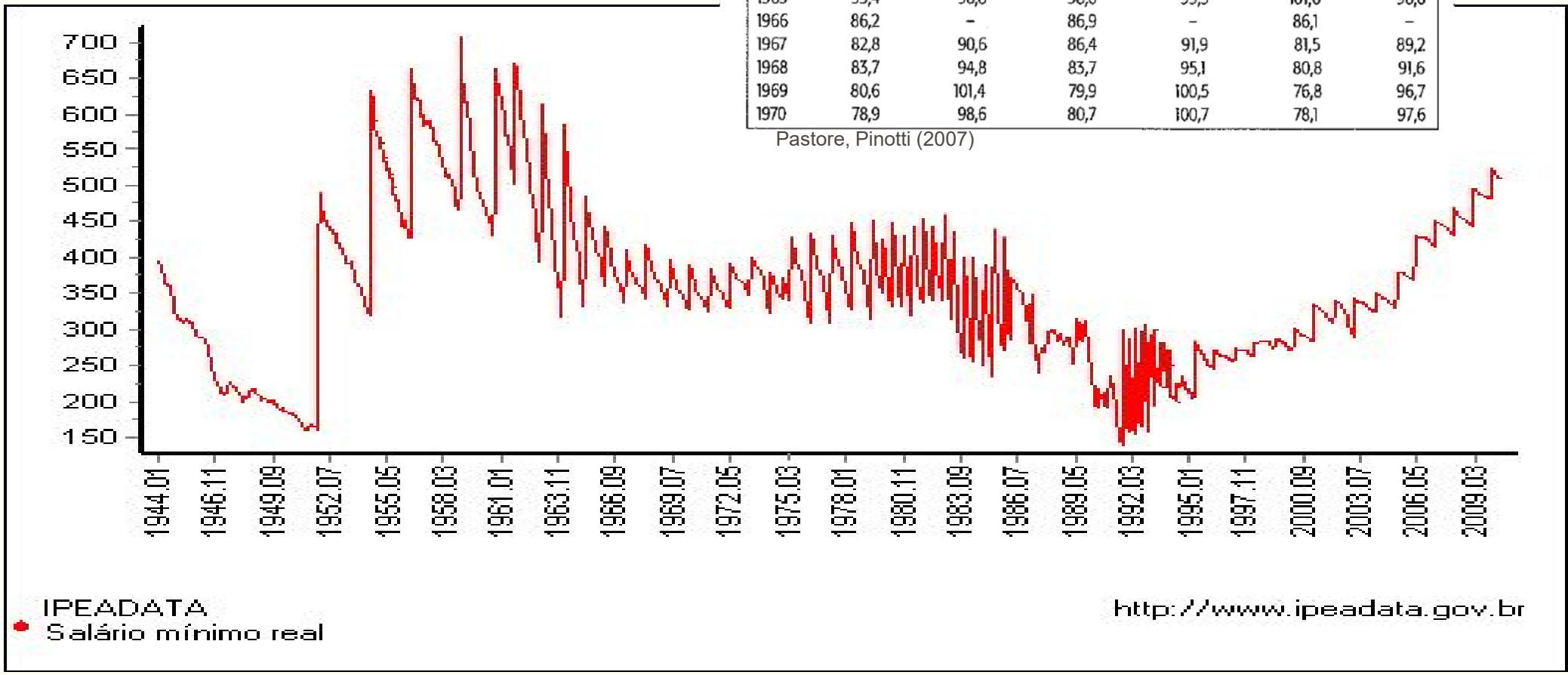
- Circular 10 (65) do gabinete civil (vale ate 68)
  - Substitui processo de negociação salarial, para politica de revisão salarial com base na anualidade
  - Restabelecer salário real médio dos últimos 24 meses
    - Acrescido de:
      - ✓Taxa de produtividade
      - ✓Metade da inflação programada futura
- Leva ao arrocho salarial
  - Problema da média com inflação em ascensão
  - Inflação programada futura subestimada
- Importante: ambiente autoritário:
  - Pouca capacidade de pressão dos sindicatos e outras organizações em função da lei de greves, intervenções nos sindicatos e política de uma forma geral

# Salário mínimo real

**Salários reais médios**

| | FGV | | São Paulo | | Dieese | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ano | Mínimo | Médio | Mínimo | Médio | Mínimo | Médio |
| 1963 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| 1964 | 100,4 | 97,1 | 102,7 | 99,1 | 108,9 | 105,0 |
| 1965 | 93,4 | 90,8 | 98,0 | 95,3 | 101,6 | 98,8 |
| 1966 | 86,2 | – | 86,9 | – | 86,1 | – |
| 1967 | 82,8 | 90,6 | 86,4 | 91,9 | 81,5 | 89,2 |
| 1968 | 83,7 | 94,8 | 83,7 | 95,1 | 80,8 | 91,6 |
| 1969 | 80,6 | 101,4 | 79,9 | 100,5 | 76,8 | 96,7 |
| 1970 | 78,9 | 98,6 | 80,7 | 100,7 | 78,1 | 97,6 |

Pastore, Pinotti (2007)



# Política salarial no Paeg

- Circular 10 (65) do gabinete civil (vale ate 68)
  - Politica salarial com base na anualidade
  - Restabelecer salário real médio dos últimos 24 meses
    - Acrescido de:
      - ✓Taxa de produtividade
      - ✓Metade da inflação programada futura

- Leva ao arrocho salarial
  - Problema da média com inflação em ascensão
  - Inflação programada futura subestimada

Em 1968 – alteração nas regras

- Inclui um item compensação das perdas em função da subindexação
- Fim das perdas salariais decorrentes da politica

- Indexação dos salários a inflação passada

- Importante: ambiente autoritário:
  - Pouca capacidade de pressão dos sindicatos e outras organizações em função da lei de greves, intervenções nos sindicatos e política de uma forma geral

# Outros elementos

- Cambio
  - A política cambial tinha como principais diretrizes a unificação das diferentes taxas cambiais em um mercado livre e flexível e a busca em manter taxas de câmbio realísticas para estimular as exportações.
  - Para A. Pastore, até então:
    - Depreciação do cambio nominal – inicialmente leva a depreciação do cambio real com pouco efeito sobre preços
    - *pass through* baixo
      - vai aumentar depois

- Divida externa
  - Segundo o PAEG o principal problema não era o tamanho da dívida externa, mas sim o fato de 48% de seus encargos estarem concentrados nos anos de 1964 e 1965.
  - Diante deste contexto, o documento enaltecia os esforços de renegociação da dívida externa que vinham sendo feitos desde o início do governo de Castello Branco no primeiro semestre de 1964, apontando para o sucesso das missões junto aos credores norte-americanos, europeus e aos japoneses
  - o programa propunha uma nova Lei de Remessa de Lucros que retirasse controles sobre o movimento de capital estrangeiro e facilitasse a atração destes capitais
  - Brasil recebe recursos vultuosos em 1965
    - EUA (AID) e tb investimento externo direto

# A inflação se reduziu …

- Mas a redução é menor que a planejada (planejamento não busca um tratamento de choque, além de incluir uma inflação corretiva)
  - Já havia alguma inercia antes de 64 (Pastore: auto regressividade estacionaria)
    - Grau de persistência menor que 1, mas diferente de zero (praticas monopolistas ou indexação informal)
    - Esta persistência se eleva em 64 , mas ganha força em 1968
- Este resultado se deve em parte à própria retração nas taxas de crescimento econômico
  - ✓ Stop and go no PAEG
  - Quebras principalmente em pequenas e médias empresas

**PRODUTO E INFLAÇÃO: 1964-1968.**

| Ano | Crescimento do PIB (%) | Crescimento da Produção Industrial (%) | Taxa de Inflação (IGP-DI) (%) |
|---|---|---|---|
| 1964 | 3,4 | 5,0 | 91,8 |
| 1965 | 2,4 | -4,7 | 65,7 |
| 1966 | 6,7 | 11,7 | 41,3 |
| 1967 | 4,2 | 2,2 | 30,4 |
| 1968 | 9,8 | 14,2 | 22,0 |
| | **4,2%** | | **57,3%** |

Fonte: Abreu (1990)

* IPC-RJ

# Conclusão: PAEG

Tropa do Exército em frente do Congresso Nacional. Foto: Agência O Globo

Lacerda, governador da Guanabara com os militares, um dos principais articuladores do golpe, voltou-se contra o regime em 1966 Foto: Agência O Globo

- Ortodoxia e heterodoxia
  - ➢ Gradualismo
- Mas excesso de demanda
  - Existe?
  - ➢ Virada 63/64 taxa de crescimento baixa;  ao longo do PAEG retomada (stop and go 4%)
  - Contenção de demanda é importante ?
  - ➢ Não parece ter havido ou sido o mais importante, mesmo que efetivamente não parecem ter existido fortes pressões de demanda
- Quais mecanismo principais de estabilização
  - ➢ Contenção das pressões salariais (arrocho)
  - ➢ Mudanças na pressão do financiamento do déficit, queda e possibilidade de financiamento
  - ➢ Não pressão externa